

CLUBE DA POESIA

Periódico mensal do Clube dos Poetas Cearenses

AGOSTO DE 2026

ANO 2 – NÚMERO 13

ANTROPOFAGISMO

Eu, sem ser antropófago, já saboreei muita gente por aí.
Minhas preferências são os esbeltos, violônicos corpos
femininos: a mulher.
Ah! Se a humanidade fosse toda antropófaga
como eu teria o prazer de ser devorado
em um banquete ou bacanal de lindas garotas
sexys, histéricas, eróticas
e eu, em cima de uma mesa qualquer totalmente nu
Assado ou cozido
Recheado de cebolas, tomates e farofas.
Enquanto Odete espetava um dos meus esverdeados olhos
que outrora foram profanos,
Judite arrancava minha língua e mastigava furiosamente.
Depois Maria Helena
pegava uma faquinha de mesa e cortava
delicadamente meu pênis ereto e dizia entredentes:
- Como é gostoso esse Mário Gomes.



MÁRIO FERREIRA GOMES (Fortaleza, 23 de julho de 1947 – Fortaleza, 31 de dezembro de 2014). Concluiu o primário no Grupo Paulo Eiró em São Paulo. Terminou o secundário no Curso Humberto de Campos. Foi professor de filosofia do primário em vários grupos de Fortaleza. Passou pelo Curso de Arte Dramática da UFC sem concluí-lo. Tendências às artes plásticas e à caricatura. Tornou-se autodidata e boêmio.



PALCO

As alamedas vão atando pés no palco longe.
Por pouco nos deixam devorados na paisagem,
mais plenos que o barco afundado antes —
A sombra no nosso interim.
Agora corre o sangue retardado,
a coincidência do vácuo obstáculo,
derradeiro cheiro de gasolina terra
e o estômago no âmago nó da morte.

GUARACY RODRIGUES - Falecido em outubro de 2023, Guaracy foi poeta, professor, compositor e teatrólogo. Nasceu em Fortaleza – Ceará. Participou ativamente dos movimentos artísticos, com seu teatro mambembe e circense pelo Nordeste, e muitas vezes foi perseguido pela censura imposta ao teatro brasileiro. Estudou Música e Letras. Gravou mais de cem músicas com parceiros cearenses e do centro-sul, destacando-se as gravações nas vozes de Joanna, Emílio Santiago, Nilson Chaves, Chico César, Flávio Venturini, Fernanda, Edimar Rocha, Celso Viafora, Vital Lima, Jean Garfunkel, Gereba, Pingo de Fortaleza, Acauã e outros. Publicou três livros de poesia: “A Partilha do vôo e do vento”; “Poemas Andejos” e “A Desplanura e o Leme”.

Clube da Poesia é um periódico mensal publicado pelo Clube dos Poetas Cearenses. Grupo literário fundado em 1969 em Fortaleza.

EDITOR

Nonato Nogueira

JORNALISTAS:

Tiago Rocha de Oliveira -

Registro nº MTB/JP 01293-ES

Gerardo Carvalho Frota -

Registro nº 1679-CE, em 21/03/2005.

DRT 002936/00-92

DIAGRAMAÇÃO:

Nonato Nogueira

CONTATO:

clubedospoetascearenses@gmail.com

**REDUTOS**

O dentro disse ao fora: - Entra!

O fora disse ao dentro: - Sai!

A cada um, irresoluto/
restou no seu
irredutível
reduto.

Flores do Deserto, p. 34



MÁRCIO CATUNDA, nascido em Fortaleza, em 1957, é diplomata, poeta, romancista e ensaísta. Publicou 50 livros, alguns dos quais no idioma espanhol. Produziu CDs de poemas musicados e DVDs-documentários, com suas apresentações em teatros e outros centros de cultura. Trabalhou como diplomata em nove países. Alguns de seus livros, como “Escombros e Reconstruções” (poesia), e “Nuvens e Sombras” (haicais), receberam galardões de instituições culturais. O livro “Paris e seus poetas visionários” recebeu o Prêmio Cecília Meireles, da União Brasileira de Escritores, do Rio de Janeiro.



Teatro de
Expressões

DIA DO ESCRITOR

Queria poder poetisar com toda a sensibilidade e harmonia, como Catulo cearense assim fazia.

Mas vou em frente, tentando me aprimorar e quem sabe escrever um romance que nem José de Alencar!

Deixando de lado a utopia, quanta riqueza nós temos em se tratando de escritores!

Poetas, cordelistas, cronistas e de histórias contadores!

A lista seria imensa se tivesse eu que citar o nome de cada autor. Só me resta então homenagear e com muita alegria exaltar o Dia do Escritor!



NÉIA DINIZ (Jacinéa S. Diniz) nasceu em Recife, poetisa e autora do livro de poesias "Momentos".



PRONOMES RETOS: EIS O POETA

Se fruta pode ser cor

Se cor pode ser flor

Quisera o poeta,

Em sua magnitude de sentimentos,

Assumir a cor,

Assumir a flor

Que lhe couber,

No meio em que estiver.

Viver

Em sua metamorfose

Simbiótica

Como goiaba,

Fruta ou cor.

Como rosa,

Cor ou flor.

Como poeta,

O eu, o tu,

O ele, o nós,

O vós e o eles.

O poeta é sempre

O que lhe cabe,

O que lhe adorna,

No meio dos sentimentos,

No meio onde estiver.

Eis o poeta.



Néia Gava – Servidora pública. Poetisa e escritora. Acadêmica Correspondente da Academia de Letras e Artes de Venda Nova do Imigrante. Acadêmica Correspondente da Academia Pan-Americana de Letras e Artes do Rio de Janeiro. Membro nº 001039 da Academia Internacional de Literatura Brasileira. Acadêmica Correspondente da Academia Cariaciquense de Letras. Coordenadora do núcleo Coletivo Escritoras Cachoeirenses. Membro do Clube dos Poetas Cearenses. Acadêmica Correspondente da Academia Cariaciquense de Letras.

O LIVRE AMOR

O amor não se rende às clausuras
Tampouco tateia às escuras
O caminho que se obstina a trilhar.
O amor renasce a cada dia
Mais lírico, mais vibrante e encantante
E em si só não é o bastante
Ele vai mais além
Ultrapassa seus próprios limites e anseios
E se robustece a cada laço de afeto em cada seio
A cada canção que o enaltece
E se faz eterno
Pelo extraordinário fato
De ser AMOR!



JORGE FURTADO, nasceu em Fortaleza em 1971. É poeta, cordelista, compositor. Participou de algumas antologias e tem vários livros publicados. Seu livro mais recente é "Crepúsculo de Mim".



SOU ANJO

Tenho muitos anjos
Que ficam do meu lado
Anjos amigos, anjos irmãos
Anjos fieis, são meus guardiãs.

Anjos que riem, sorriem.
Anjos que me ensinam
Anjos que me acariciam
Que cuidam de mim .

Anjos enviados e cheio de luz
Sei até por quem são mandados
Foi por Jesus
Aqueles que falam comigo
me dão atenção, sorriem
Cheio de luz.

As vezes não o conheço
Mas posso os ver
Andam à minha frente
Para me proteger
Seguindo ao meu lado
Sem nada dizer
Mas sua expressão
Posso eu, perceber.

Dias chegam e o anoitecer
Anjos que me guardam
Sem nem eu mesmo, conhecer
Sorriem e dão um bom dia
Um sorriso no seu rosto
Vejo só alegria.

Anjos que me agradam
O meu sono vigia
Me aguarda chegar,
me rodeiam e prestigia,
me ouve, me auxilia.

Anjos que me adotaram
Nas noites de luas claras
apostos me vigiam
Segredos compartilham
Ensinam viver, aprender e amar.

E na hora do sono
Eles são minha luz
E ao sono me leva e conduz
No escuro não deixa
Nem no abandono
A pedido de Jesus.

FÁTHIMA COELHO, é escritora Pós Graduada em Letras é apaixonada por designer gráficos e artes contemporânea e livros, reside em Acopiara. Ela adora explorar museus e galerias é natural de Fortaleza. A escritora busca inspirações e experiências. É, Produtora Cultural e publicou quinze livros solo.

“ARARIPE” GLEBA QUERIDA: 151 ANOS DE EMANCIPAÇÃO POLÍTICA

José Roberto Moraes

Araripe, gleba querida
Berço de Miguel Arraes
Onde a família Moraes
Fez logo sua guarida.
Nessa terra prometida
Nasceu Antônio Girão
E Raimundo Elesbão
Surgiu neste universo
Trazendo mundo de verso
De histórias e tradição.

Já foi fazenda de gado
No início da jornada
De Brejo Seco chamada
Território destacado.
Pelos Kariris habitado
Quando Alencar chegou
Da terra lusa aportou
Seguindo na caminhada
E para fazer morada
Mãos e pés aqui fincou.

Ele foi homem sagaz
A fazenda construiu
Seu território expandiu
De maneira perspicaz.
Um ambiente de paz
Onde fez a residência
Pra criar a descendência
Em território local
Distante da capital
Garantiu sobrevivência.

De Brejo Seco mudou
Seu nome modificado
Araripe é nomeado
Na história registrou.
Seu centenário passou
Já vieram mais cinquenta
Sua população atenta
Produzindo o alimento
Garantindo seu sustento
O comércio movimentou.

Um destaque cultural
Também na religião
Garantindo a tradição
Em junho há festival
Do padroeiro local
Um animado leilão
Missa, reza e oração
Brincadeiras divertidas
Há quermesse e comidas
Em noites de diversão.

Há também a pregação
Numa noite de louvor
Dedicada ao Senhor
O Evangelho em ação
Buscando a conversão
Da nossa comunidade
Envolve nossa cidade
As igrejas reunidas
Para resgatar as vidas
Deixadas na orfandade.

A cultura dos vaqueiros
Aqui é reconhecida
Numa data escolhida
Reunindo os pioneiros.
Há também os sanfoneiros
Na noite de São João
Xote, forró e baião
No evento é celebrado
Deixando o povo animado
Resgatando a tradição.

Há poetas repentistas
Escritoras, literatos
Em diferentes retratos
Músicos e outros artistas.
E recebe até turistas
Lá na gruta do Brejinho
Água vem devagarinho
Saindo numa nascente
Nessa terra, nossa gente
Sempre acolhe com carinho.



JOSÉ ROBERTO MORAIS - Professor, poeta, cordelista e escritor araripense. Colunista da Revista Sarau e Membro Fundador da Academia Cearense de Literatura de Cordel (ACLC). Autor dos livros: “50 Sonetos”, “Reforma Agrária e o Boi Zebu e as Formigas: uma análise sociológica”, “Fantástico Mundo da Leitura”, “Veredas do Cordel” e “Retalhos do Tempo”; e coautor em algumas antologias.



Adquira seu exemplar
(85) 9 88794891

EDUCAÇÃO LIBERTADORA

Já dizia Paulo Freire:

“Ninguém educa ninguém,
ninguém educa a si mesmo”.
Mas precisa-se de alguém
Mostrar para o universo
Pros saberes irem além.

Foi na cidade de Angicos
A fase experimental,
Lá no Rio Grande do Norte,
O ensino fenomenal,
Criou-se nova dimensão
No sistema educacional.

O ensino freiriano
De alfabetização,
Criou nova consciência,
Até reivindicação
Da classe trabalhadora,
Fazendo transformação.

Paulo Freire ensinou:
“Leitura liberta o Ser
e liberta o oprimido”
Com autonomia e saber
Oferece-lhe esperança
No rumo do bem viver.

Pedagogia do oprimido,
Que Paulo Freire adotou
Pra despertar os mais pobres
Com método que criou
Formando criticidade
Que a consciência vibrou.

Pedagogia da esperança,
Tem que ser libertadora,
É essa que Paulo Freire
Chama de emancipadora
Por lhes dar autonomia
Sendo mais transformadora.

O saber transformador,
Precisa que a educação,
Ajude ao oprimido,
A tornar-se cidadão
Conhecendo seus direitos
Pra fazer transformação.

Se não for libertadora
A forma de educação
O oprimido vira opressor,
Não terá emancipação
Fica a precariedade
Faltando libertação.

“É preciso que a leitura
Seja um ato de amor”
E também encantadora,
Assim diz o pensador
Sobre leitura de mundo
Sempre haverá leitor.

Pode até formar um grupo,
Crie círculo de leitura,
Como fez o Paulo Freire,
Pra melhorar a cultura
E aprender a ler o mundo
Com maior desenvoltura.

Essa forma de ensinar
Causou-lhes até prisão,
No tempo da Ditadura,
Por trazer nova visão
De compreender a vida
Pra buscar libertação.

A elite resistiu
Expulsou-lhe do Brasil,
Pra manter a ignorância
O pobre igual a imbecil
Pra que assim a Ditadura
Mantenha-os sob o fuzil.

Todo o seu ensinamento
Espalhou pelo o universo,
Transbordou outras fronteiras
E o mundo teve acesso
Ao ensino libertador
Pra vigorar o sucesso.

Com seu retorno ao Brasil
Retomou a evolução
Do método de ensinamento
Elevou a educação
Mais gente alfabetizada
Buscando superação.



Leonardo Sampaio é poeta, educador popular e memorialista.



O AUTOR

Francisco Joacir Rocha é natural de Pereiro-CE. Nasceu no dia 24 de outubro de 1976. É filho do modesto casal de agricultores José Carlos Rocha e Maria Rocha da Silva. É o penúltimo filho dos nove gerados pelo casal. Nasceu e se criou na zona rural do município, precisamente, no Sítio Flores. Ouvindo programas de cantadores repentistas nas rádios e lendo folhetos de cordel, Joacir se familiarizou com as rimas e os versos. É formado Letras, tem pós-graduação em Linguística Aplicada e mestrado em Letras pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERJ). Trabalhou como professor do município de Pereiro durante 11 anos. Leitor assíduo de Jessé Souza e Laurentino Gomes, Joacir é sempre solicitado para discussões sobre racismo e luta por direito do povo negro. É professor efetivo dos Estados do Ceará e do Rio Grande do Norte. Participou da publicação dos livros: *Felicidade Pós-moderna*, *A Metamorfose Ambulante*, *A Divina Comédia Humana*.



A ILUSTRADORA

Débora Nogueira de Oliveira é natural de Fortaleza – CE. É formada em jornalismo pela Universidade Federal do Ceará. Trabalha com design gráfico e ilustração, com foco em livros infantis. Já ilustrou os livros: *Bil*, *o Bonequinho* e *Tamandaré*, esse é meu Brásão, *essa é minha Bandeira*. Diagramou diversos livros, incluindo edições da Revista Sarau.



Adquira seu exemplar:
(85) 9 88794891

A VIDA DA TERRA (Sem as vogais "o" e "u")

A Terra faz a caminhada da vida
na travessia verde zelante e vital,
revela a vasta paisagem planetária,
sinaliza a sensibilidade da Via Láctea.

A mensagem itinerante enraizada na fraternidade
emerge para a felicidade edificada
através da arte, da beleza, da fé da paz...
Nas praias, nas plantas, nas palavras, nas praças...

Em cada madeira extraída,
em cada pedra silenciada,
em cada vegetal, raízes e sementes diversas,
está a seiva da vida, firme e resistente.

Na estrada estampa as dádivas das alamedas
e descreve imagens inatas de esperança;
em cada galha a graça se expande
e exprime a fala flexível das espécies.

Disserta a ave hábil para as descendências
na grande ideia imaginária pacificante.
Vaga na real dança celestial.
Ativa e anima a casa criada e desprendida.

A carne arde e afeta na argila feita.
Entrega-se na areia e nas folhas...
Emite crenças desafiantes e enigmáticas.
Escraviza! Apieda-se! Alivia! Faz alianças.

Clama a Terra em defesa da vida.
Transmite aprendizagem. Ensina a ser e servir.
Sente-se sagrada e significativa matriz.
Alimenta e apascenta. Inspira e encanta.

Visível ser vivente de leis e místicas.
Salva a pele selada, silenciada de saber.
Sangra em cada semelhante itinerante.
Identifica-se nas vidas respirantes da matéria.

Anda descalça além-mar, militante.
Matriz científica de Tales, Darwin, Marx...
Afirma e assina a análise para amar
e diz em cada parte a eficácia da liberdade.

Translada e registra dia a dia.
Vigilante e valente vence a viagem sem temer.
Vai na sina da saga, respira e refaz.
Prever a passagem, participa de cada partida.

Vai adiante e alcança a meta sem nada antecipar.
Antes, primitiva, reagente, preventiva,
aramada em si e na gravidade da Via Láctea.
Lar pensante, espacial e fértil.

Terra viva! Viva Terra! Age! Respira!
Navega livre entre as estrelas! Gira! Maravilha!
Mapa celestial. Estabelece garantia.
Face divina. Criativa e revivificante.

Planeta findável de afinidade integrante.
Interage na gente entre gases
sem perder a higiene climatizante geral.
Alcança clímax em cada nascente.

Habitat de seres viventes,
marca em cada semblante a imagem e semelhança.
Traz grande sinal refletindo na vida.
Lâmpada para as estradas itinerantes.

Mãe paciente e fértil para as necessidades.
Satisfaz as vaidades especiais.
Cresce! Delineia! És fiel e valente!
Faz valer ser de ti, Terra amada!

Pátria atraente. Abraça e ampara.
Acalma e celebra a massa terrestre.
E na margem das deficiências
designa desapego e disciplina sem indiferença e sem
tirania.

Respira e rir! Entristece e enraivece!
És radical! Trabalha na teia sistemática,
na tela das galáxias, acima, distante, em rede sideral.
Terrível gigante, brilhante, emigra desprendida.

Área extensa preparada e traçada
para viver as idades na aprendizagem,
para intervir e inserir ciência e fé,
para ter e ser. Para findar na caridade.

Terra cidadã de leis determinadas,
envia a força messiânica para redimir a vida.
Vida terrena passageira. Semente crescente
de gente, de planta, de pedra e de tantas matérias.

Terra viva! Indica nas antenas cibernéticas,
capta e transmite na trilha magnética,
a vez das manhãs alegres e radiantes.
Refaz a Gênese na paz sem armas e sem ganância.

JONAS SERAFIM DE SOUSA nasceu em 30 de março de 1962, em Recife, Pernambuco. É professor na Prefeitura de Fortaleza e atuante no Sindiute. Mestre em Avaliação de Políticas Públicas pela UFC. Doutorando em Ciências da Educação pela Universidade Del Sol do Paraguai. Publicou seu primeiro livro na Bial de 2022 em Fortaleza com a obra "Endyra: uma aventura na Amazônia". Na Bial de 2024, publicou "Poesofia". Residente em Pacatuba, Ceará. Publicações: jonaslivros.blogspot.com - Contato: (85) 9 8604.8862. Instagram: @jonas.serafim.

LUIZ GONZAGA

Luiz Gonzaga é do povo
E não se pode esquecer
Ele que sempre lutou
Pro nordeste aparecer
Divulgou nossa cultura
Foi guerreiro com bravura
E fez tudo acontecer

Cabra simples do Exu
Filho de Seu Januário
Tinha no sangue o talento
Sucesso no imaginário
Mas seguiu o seu destino
E desde muito menino
Cumpru seu itinerário

Cresceu ouvido seu pai
Tocando nos pé de serra
Pouco a pouco foi cantando
Os costumes de sua terra
Se tornou rei do Baião
E sua fama nunca encerra

Ele aos poucos foi passando
Para um patamar maior
Se aplicou no seu ofício
Se transformou no melhor
Abraçou sua tradição
Cantou bonito o sertão
Também foi rei no forró

Cantou o nordeste real
Fez o Brasil conhecer
A importância e o valor
Do que é nordestino ser
Nunca negou sua raiz
Com seu sorriso feliz
Brilhou feito amanhecer

Cantou a seca e a enchente
A palma e o mandacaru
Padre ciço e lampião
Feira de Caruaru
Mas nunca se achou maior
E Nem tampouco melhor
Que Januário de Exú

De casa saiu bem cedo
Para cumprir seu destino
Talento tinha de sobre
Desde que era menino
Teve um grande professor
Seu pai com certo rigor
Só tolheu seu desatino

Como asa branca partiu
Fugindo do sofrimento
Levando o sertão no peito
Os bons e maus momentos
O sucesso conquistou
O rei do Baião voltou
Se eternizando no tempo

Homem de bom coração
Deu a mão a muita gente
Dooou carinho e sanfonas
Fez sanfoneiro contente
Com Zé Dantas e Humberto
Parceiros que deram certo
Tal cantoria e repente

O seu canto e sua obra
Trazem encanto e verdade
Não envelhecem jamais
Carregam simplicidade
O mundo inteiro encantou
E o legado que deixou
Ficará pra eternidade

Partiu deixando a magia
De cada verso e canção
Que lindamente cantava
Vestido com seu gibão
Com sua voz muito afinada
E a sanfona bem tocada
Encantava a multidão

Sua benção Seu Luiz
Grande cantor do sertão
Derrama em nós aí do céu
Chuva de xote e baião
Pra molhar nossa saudade
E nossa imensa vontade
De sempre ouvir Gonzagão



ELCID LEMOS DE MOURA – cearense (Fortaleza). Cantor, compositor, cordelista. Herdou o talento do pai, um sertanejo apaixonado por repente e viola. Finalista no II Festival da Canção de Fortaleza (2019), com a canção Gonzagão não morreu. Gravou shows em 2021/2022 na TVDD/Festival Aralume/Casa de Vovó Dedé. Apresenta-se solo ou com o Trio SerTãoAmor.

O POETA É UM SONHADOR

O poeta é um observador da realidade, não no sentido de xeretar a vida dos outros, mas no sentido de contemplar de forma plena a paisagem que nos cerca, o poeta é um apreciador da imagem real, ele observa e extrai a beleza da poesia das ocasiões, paisagens, acontecimentos e fatos corriqueiros do cotidiano.

O poeta assim como o filósofo vê coisas que o cidadão comum não observa, capta beleza onde a maioria das pessoas não percebem, o poeta tem a sensibilidade aguçada e enxerga além das aparências, a percepção do poeta é feito um esmeril que vai lapidando a realidade bruta.

O poeta tem um olhar vagabundo, ele gosta de vagabundear com o seu olhar poético pelo mundo afora, apreciando com seu olhar agudo ele vai vadear liricamente pelas veredas da vida, movendo-se em todas as direções, sempre excitado por novidades.

O poeta é, por essência, um sonhador, pois as suas palavras são como asas que o levam a mundos desconhecidos, onde a realidade se entrelaça com a fantasia. Essa capacidade de sonhar é o que torna a poesia uma forma de arte tão rica e profunda. O poeta, ao criar, não apenas expressa suas emoções, mas também convida o leitor a embarcar em uma jornada de imaginação e reflexão.

Através de suas obras, o poeta revela suas esperanças, medos e anseios. Ele observa o cotidiano e, em meio à rotina, encontra beleza nas pequenas coisas. Um simples pôr do sol, o canto de um pássaro ou o sorriso de um ser humano podem se transformar em versos que tocam o coração. Essa visão sensível do mundo é fruto de uma mente que sonha, que busca significado em tudo ao seu redor.

Além disso, o poeta é um visionário, ele não se contenta com o que vê, ele imagina o que poderia ser. Em tempos de dificuldades e incertezas, suas palavras podem ser um farol de esperança, inspirando mudanças e despertando consciências. O poeta sonha não apenas para si, mas para a coletividade, usando sua voz para dar vida a causas que muitas vezes são silenciadas.

Por fim, ser um poeta é também um ato de coragem, determinação e rebeldia. É expor-se ao julgamento, compartilhar vulnerabilidades e permitir que os outros vejam suas verdades. O sonho do poeta é, portanto, um convite à empatia, à compreensão e à conexão humana. Ele nos lembra de que, mesmo em meio às adversidades, é possível sonhar e lutar por um mundo melhor.

Em síntese, o poeta é um sonhador que transforma suas visões em palavras, criando um legado de beleza, perseverança e reflexão. Sua arte nos inspira a sonhar também, a olhar além do imediato e a encontrar esperança onde, muitas vezes, parece não haver. A poesia é um testemunho do poder dos sonhos e da capacidade humana de imaginar um futuro repleto de possibilidades.



LIXO

Eu, o deus da morte e da dor,
Sou forçado a viver em meio ao lixo,
Lixo este sem definitiva forma e odor,

Lixo este que envenena gerações
Por meio de imagens e palavras,
Transmutando paraísos em ilusões,

Lixo este cultivado em enormes ondas,
Ondas estas que afogam as culturas
Lixo este que viaja em fibra ótica
Transmutando lucidez em loucura,

Lixo este alimentado pela mídia,
Lixo cria do inútil R\$ (Rei Cifrão),
Lixo inútil, sujo, podre, destrutivo...
Que hipnotiza e aliena a multidão.



ELIAHEL LOBO GUARÃ é indígena Kariú Kariri (Kinkú) em processo de retomada, professor de matemática com alma de humanas, membro cofundador do Movimento de Interação Poética – MIP, membro cofundador da Equipe AlemdoX. É autor do cordel "O Nordeste na Construção do Brasil" e além disso, navega por diversos gêneros, tendo publicações de alguns poemas e contos em coletâneas.

DIA DO ESCRITOR

Hoje, 25 de julho,
É o Dia do Escritor.
Vamos todos parabenizar
Com carinho e com amor,
Pois suas ideias inspiradas
Vêm da força do Criador.

O sentimento se transforma
Em história e poesia.
Hoje ele é homenageado
Nesta data de alegria,
Pois sabemos que o escritor
É fonte de sabedoria.

Fica sua marca no mundo,
Trazendo recordação
Para toda a eternidade,
Alegrando o coração.
Por isso deve ser lembrado
Com muita satisfação.

É cultura em sua essência,
E o tempo passa ligeiro.
Livros, jornais e revistas
Escreve sem paradeiro.
Esta é uma simples lembrança
A esse grande guerreiro!



DALVA MOREIRA é natural de Caucaia – Ceará. Poeta, trovadora e cordelista. Divulga sua arte através de declamações e canções nas redes sociais.

CORDEL EM LOUVOR A LUIZ CARLOS BARRETO

No sertão da nossa história,
Hoje a sanfona chorou;
Partiu um grande brasileiro,
Que o cinema iluminou.
Mas seu nome fica vivo,
Pois o tempo o consagrou.

Lá de Sobral veio ao mundo,
Homem de grande valor;
Com talento e coragem,
Espalhou arte e amor.
Fez da câmera um poema,
De verdade e de esplendor.

Foi no brilho do cinema
Que deixou imenso legado;
Cada filme era um retrato
Do Brasil mais retratado.
Fez da arte um compromisso,
Sempre firme e dedicado.

Vidas Secas, inesquecível,
Fez o povo refletir;
Mostrou a dor do sertanejo,
Sem jamais colorir.
Cada cena era um espelho,
Do difícil resistir.

Fabiano e Sinhá Vitória,
Baleia a nos emocionar;
Os meninos sem respostas,
Sob o sol a caminhar.
Pelas lentes de Barreto,
Aprendemos a enxergar.

Transformou em arte viva
A escrita de Graciliano;
Fez do seco chão nordestino
Um tesouro soberano.
Mostrou ao mundo que o povo
Também sonha o sonho humano.

Cinema Novo cresceu
Com coragem e consciência;
Barretão deixou gravada
Sua marca e resistência.
Sua obra continuará
Como eterna referência.

Hoje o palco está em silêncio,
Mas não cala a gratidão;
Quem semeia luz na arte
Nunca morre em vão.
Vive em cada fotograma,
Vive em cada coração.

Muito obrigada, Barreto,
Por tão nobre inspiração;
Seu trabalho abriu caminhos
Para toda geração.
Que Deus o receba em paz,
Na celeste imensidão.

E Sobral, com justo orgulho,
Guarda o filho em seu brasão;
Seu legado permanece
Como eterna projeção.
Enquanto houver bom cinema,
Viverá sua missão.

MARIA PATRIOLINO é natural da cidade de Sobral. Escritora, poetisa, cordelista autora e coautora em diversas antologias brasileiras. Formada em Serviço Social e pós-graduada em Psicopedagogia Institucional e Clínico.

O Teatro Chico Anysio Apresenta

PERFUMES DE WALDICK

Com Djacyr de Souza

Terça-feira, dia 4 de agosto de 2026, às 19h

Ingressos
Inteira 20,00
Meia 10,00

Pague seu ingresso pelo QR Code e envie o comprovante para o sap ao lado

Contato: (85) 987910891

Realização:  Apoio: 

Av. da Universidade, 2175 - Benfica - Fortaleza

SEJA SÓCIO DO
CLUBE DOS POETAS CEARENSES

Envie sua minibiografia com foto para o e-mail:
clubedospoetascearenses@gmail.com

O sócio pagante terá direito de participar anualmente da Antologia Novos Poetas do Ceará, receber certificado de participação e concorrer ao Troféu Poeta Mário Gomes.
Taxa mensal: 20,00 ou Anuidade: 240,00
Chave Pix:
clubedospoetascearenses@gmail.com

ATIVIDADES:
Saraus - Jornal da Poesia - Concursos Literários - Oficinas...

Reunião no 4º sábado do mês na Casa de Juvenal Galeno
<https://www.clubedospoetascearenses.com>

50 ANOS

SARAU

50 anos de Alucinação

Dia 15 de Agosto 17h

MÚSICA - PERFORMANCE POESIA E VENDA DE LIVROS


Trupizupe BAR
Rua Dr. Atualpa, 874
Bairro Ellery
(alguns metros da
Avenida Sgt. Hermínio
e do Shopping Riomar Kennedy)

SORTEIO DE LIVROS

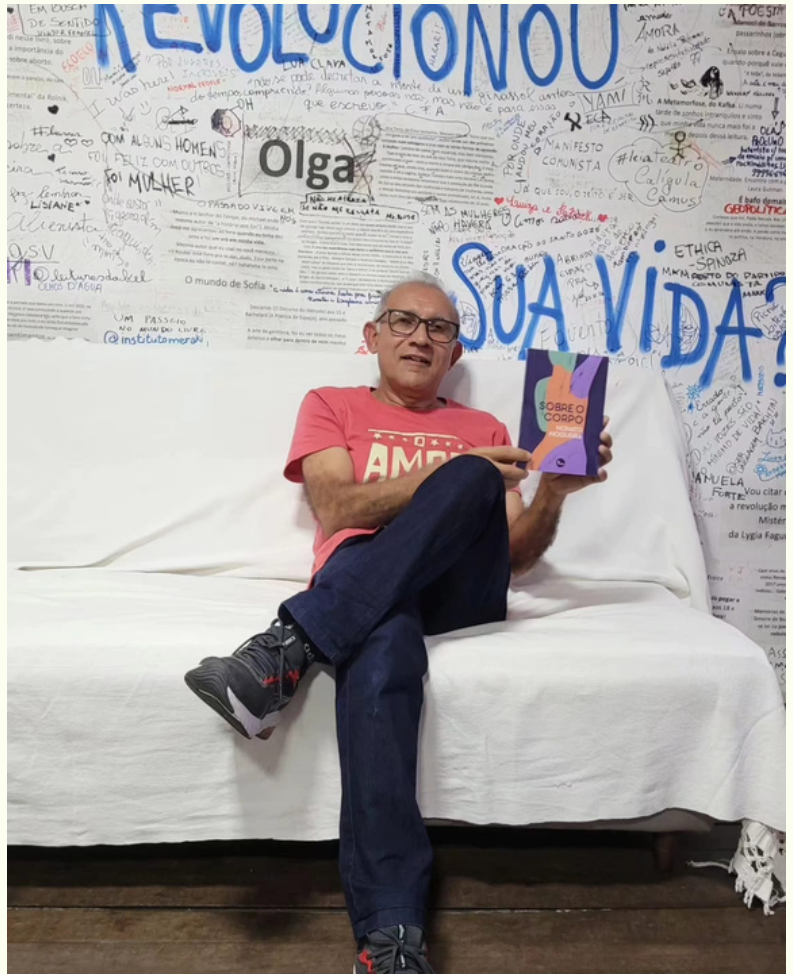
Realização:  

Organização:
Nonato Nogueira
Djacyr de Souza
Elcid Lemos

O POETA E SUA RETÓRICA SENTIMENTAL

Se no ano passado eu morri
 Esse ano eu não morro
 Não morro de amores
 Nem levo flores
 Para o cemitério
 Lá jaz o coração selvagem
 O pobre coração sentimental do profeta do terror
 Aquele que tinha medo de avião
 Que padeceu na solidão
 Quando encontrou o velho fantasma
 Escondido no porão.

O poeta espacial
 No seu pequeno mapa do tempo
 Esqueceu o cemitério transcendental
 Adormecido na cidade morta –
 Purgatório pós-moderno
 Onde o filósofo incondicional
 Em sua Divina Comédia Humana
 Preferiu gozar no céu
 A padecer no inferno
 De repente colocou os pés na estrada
 Vestindo aquela velha roupa colorida
 E saiu a procura da mulher perfeita
 Aquela que tinha um beijo molhado.



NONATO NOGUEIRA é professor de História, Filosofia, Sociologia. É mestre em História e Culturas pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e autor de livros didáticos de Filosofia para crianças e adolescentes e de História. Organizou seis antologias de poemas, crônicas e contos. É o organizador da Antologia Cartas para Belchior (3 vols.). É autor de três livros de poemas, publicados de forma independente. Escreve poemas e crônicas. É o editor da Revista Sarau e do Clube da Poesia. Siga no instagram: @nonatonogueir45, @revistasarau, @clubedospoetascearenses, @cartasparaBelchior

